Editorial

Acervos ex-cêntricos: as materialidades diversas da documentação nas Artes Cênicas

Imagem da Capa
Projeto Gráfico: Marcelo Pires de Araújo
Equipe do projeto: Sala de Aula em Cena! Mostra Skholé de Artes Cênicas
Realizado em: 2023/2024– Centro de Artes/UDESC
Foto: Noel Peralta

Para citar este Editorial:

SANTANA, Esther Marinho; DRIVER, Robin; CELESTINO, Phelippe. Editorial – Acervos ex-cêntricos: As materialidades diversas da documentação nas Artes Cênicas. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 55, ago. 2025.

10.5965/1414573102552025e0902

A Urdimento esta licenciada com: Licença de Atribuição Creative Commons – (CC BY 4.0)

Editorial

Acervos ex-cêntricos: As materialidades diversas da documentação nas Artes Cênicas

Esther Marinho Santana[1]
Robin Driver[2]
Phelippe Celestino[3]

Em maior ou menor grau, os estudos das artes cênicas são esforços de aproximação do que já findou, porém, também permanece. Não limitado ao texto dramático – e por vezes até mesmo dele prescindindo –, o teatro, assim como a música e a dança, constituem-se tanto como a criação e a realização em cena quanto como fenômenos mais amplos. Em suas tantas imbricações culturais, sociais, históricas, políticas, econômicas e diplomáticas, essas manifestações geram uma variada gama de registros materiais, cujas potencialidades e limitações de preservação, difusão e utilização não são suficientemente analisadas. De fato, os juízos hegemônicos tendem a priorizar a produção de conhecimento a partir de fontes textuais, sobretudo literárias e jornalísticas, relegando documentos cartográficos, fotográficos, fílmicos, sonoros ou mesmo objetais, como vestes, maquetes e cenários, a um estatuto inferior, para não dizer à desconsideração. Tal tendência implica que a pesquisa dedicada a esses registros sistematicamente subvalorizados desbrave caminhos temáticos e metodológicos incógnitos,

[1] Pós-doutorado em andamento pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorado pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, França. Doutorado e Mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduação em Letras – Língua Portuguesa pela UNICAMP.
esther.mrst@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2277445498006600 https://orcid.org/0000-0003-1370-6304

[2] Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Estudos Comparatistas pela Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Graduação em English and Modern Languages (French), pela University of Oxford, OX, Inglaterra. rasdriver@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7555087090140742 https://orcid.org/0000-0001-5186-0690

[3] Doutorado e Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). phelippe.celestino@usp.br
http://lattes.cnpq.br/3324096098336730 https://orcid.org/0000-0002-8407-7827

enquanto também assinala um terreno fértil para a descoberta de perspectivas e práticas inovadoras e elucidativas.

A ideia do dossiê *Acervos ex-cêntricos: As materialidades diversas da documentação nas Artes Cênicas* surgiu, pois, a partir de inquietações dos membros do grupo de pesquisa Estudos do Teatro Ex-Cêntrico - ETEx. Fundado em 2019 para a exploração de gêneros, artistas, obras e circuitos de pouca visibilidade na crítica e na historiografia teatrais, o ETEx tem executado, desde 2023, o projeto "Ler teatro e reler o teatro brasileiro" (CNPq/MCTI No 10/2023 - Faixa B - Grupos Consolidados). Ao nos debruçarmos sobre as margens, os esquecimentos e os apagamentos, percebemo-nos lidando com fontes e vestígios do mundo cênico dos mais variados. Nesse sentido, como pensar os nossos interesses críticos à luz de tais materialidades? Ainda, de que maneiras nos relacionamos com os acervos que as mantêm?

A iniciativa inaugural para a discussão de tais questões foi a realização dos primeiros Encontros Ex-Cêntricos, em 29 e 30 de agosto de 2024, na Universidade de São Paulo e no Museu Lasar Segall. Com o tema "Ler acervos e reler fontes teatrais", o evento celebrou a parceria do grupo com o Centro de Documentação Teatral (CDT/USP) e a Biblioteca Jenny Klabin Segall, duas das mais relevantes instituições brasileiras orientadas ao patrimônio das artes cênicas. O diálogo com pesquisadores convidados e com o público em geral em muito enriqueceu as reflexões em torno da memória do teatro, suscitando novos questionamentos. Como podemos nos reorientar diante dos itens e acervos já existentes rumo ao questionamento de juízos predominantes? Podem tais coleções abrir caminhos para conjuntos documentais outros, mais plurais? Quais recursos até então desprezados poderiam compor novas ações de preservação? Em uma era de geração e administração de dados por ferramentas de inteligência artificial e de compartilhamento frenético de informações, quais são as perspectivas para o cuidado e a disseminação do que já foi arquivado e do que ainda deverá ser? Como atualizar o planejamento e a execução de políticas públicas para a manutenção adequada de patrimônios e o seu acesso democrático? Na ausência das devidas condições, é possível que artistas, produtores e pesquisadores contribuam, eles próprios, para a conservação de elementos do fazer teatral?

A proposta deste dossiê temático voltou-se justamente à tentativa de aprofundar essas indagações e suscitar novos debates. As submissões aqui selecionadas apresentam reflexões teóricas e práticas, baseadas em uma ampla gama de registros documentais relacionados ao universo cênico, e se organizam em três grandes eixos. O primeiro pode ser concebido como "a pesquisa em acervos", abrangendo contribuições que discutem o estudo de documentos teatrais de caráter variado. Salientando a riqueza de conhecimento que pode ser obtida pela análise de materiais documentais historicamente negligenciados, os autores articulam instigantes reflexões em torno das bases metodológicas a serem adotadas neste tipo de investigação.

Em um segundo eixo, "a criação de acervos", os artigos apresentam iniciativas que buscam, de diferentes formas, contribuir para a preservação da produção cênica em sua pluralidade. Ao contemplarem tal empreendimento, os trabalhos elencam os desafios enfrentados, tanto logísticos quanto metodológicos, e delineiam esforços não apenas para os superar, mas também para repensar o que, exatamente, constitui um acervo no contexto das artes cênicas.

Por fim, o terceiro e último eixo, "textos-arquivos", incorpora dois trabalhos e uma entrevista que respondem aos desafios de conservação da memória cênica ao transformarem a própria produção textual em um esforço arquivístico.

Iniciando as contribuições, o artigo "Escavações da memória: sobre um contrato de teatro na Corte de Pedro II (1852-1853)", de Andrea Carvalho Stark, analisa um "impasse trabalhista" de 1853 entre a soprano Augusta Candiani e o diretor João Caetano dos Santos, no Teatro Provisório da Corte de Pedro II, abordando a escassez de fontes primárias na pesquisa teatral brasileira oitocentista, particularmente atinentes à estrutura do mercado artístico daquele período e ao cotidiano laboral dos artistas. "Revolvendo solos de territórios escuros de acervos", conforme a metáfora benjaminiana que abre o texto, a pesquisa "escavou" documentos manuscritos inéditos na Biblioteca Nacional do Rio de

Janeiro, incluindo o contrato de Candiani. Assim, Stark contextualiza o episódio, explorando as condições do teatro profissional da época – crises, epidemias e legislação vigente –, ao passo que examina direitos e deveres dos artistas, interpretação contratual e tratamento formal das disputas, destacando, inclusive, a atuação feminina em uma época dominada por homens.

Em "Rastros de luz, traços de ofício: bases para uma análise arquivística da documentação da iluminação cênica como práxis e conhecimento", Berilo Luigi Deiró Nosella e Fabiana Siqueira Fontana se baseiam em entrevistas e outros intercâmbios com profissionais do Brasil, Argentina e Itália para propor fundamentos teóricos e metodológicos para a pesquisa acerca da documentação relativa à iluminação cênica. Ao adotar uma abordagem arquivístico-artística, desenvolvida com referência ao pensamento de Cecília de Almeida Salles e Jorge Dubatti, o artigo argumenta que os documentos da iluminação cênica deveriam ser reconhecidos não apenas como registros operacionais, mas também como expressões de saberes técnico-artísticos, que revelam perspectivas valiosas sobre os processos criativos dos profissionais da área.

No texto seguinte, "Para escrever a História do Teatro: entre história oral, arquivos pessoais e centros de documentação", Juliana Ribeiro Wolkmer parte de uma pesquisa realizada acerca da metodologia de ensino de teatro da diretora gaúcha Maria Helena Lopes para contemplar questões fundamentais relacionadas à historiografia da cena. Conjugando reflexões de Alessandro Portelli e Philippe Artières sobre a história oral e os arquivos pessoais, Wolkmer destaca as relações complexas entre fontes históricas de tipologias distintas e sublinha a urgência de fomentar iniciativas visando a criação de acervos mais substantivos para o cuidado da memória cênica no Brasil.

O artigo "Implementação de um centro de pesquisa sonora das artes cênicas: projeto Arquivos Sonoros de Teatro", de Ana Sara Cunha Lara, Miguel Antar e Rafaella Uhiara, responde justamente à questão das lacunas de preservação, abordando a negligência histórica do som nas ciências humanas, caracterizada pelo "ocularcentrismo da historiografia teatral", em contraste à atenção dedicada aos elementos textuais e visuais. Todavia, diante da recente "virada sonora" e da "virada arquivística", que reimaginaram os arquivos como espaços ativos de

memória, surge o projeto Arquivos Sonoros de Teatro (AST), na USP, impulsionado pela doação à universidade do acervo de Tunica Teixeira, pioneira da sonoplastia teatral brasileira. Consequentemente, o estudo contextualiza a iniciativa no panorama global e nacional de salvaguarda do patrimônio audiovisual, destacando tanto a fragilidade dos suportes sonoros quanto a carência de metodologias específicas no Brasil, e enfatizando, ainda, a urgência de investimentos e políticas que garantam a conservação da dimensão sonora teatral para futuras gerações de pesquisadores e criadores.

Resultado da pesquisa realizada na Amazônia Ocidental por Valeska Alvim e Felipe Barbosa, "Acervo como registro e proposição: processos criativos em dança cênica no Acre" contempla as dificuldades enfrentadas pelos esforços de criar registros relativos à dança cênica no estado. Os autores delineiam suas experiências e diálogos com atividades semelhantes, implementadas em outros locais do país, tais como os acervos RecorDança e Mariposa e o grupo Temas de Dança, e detalham os princípios que informaram as estratégias de documentação adotadas na concepção do Acervo Cartografia da Dança do Acre, idealizado como um dispositivo de memória, formação e proposição estética.

Também no campo da dança, "Espiral: motion capturando danças para compor uma biblioteca digital de movimentos", de Fellipe Santos Resende, Mônica Fagundes Santas e Verônica Maria Prokopp de Oliveira, apresenta uma iniciativa para documentar parte das técnicas da bailarina e coreógrafa brasileira Eva Schul. A discussão do projeto, que resultou em *Espiral*, uma "biblioteca digital de movimentos dançados" criada com o uso de registros videográficos e um sistema de captura de movimento, levanta questões acerca da transmissão e manutenção de conhecimentos incorporados e norteia-se pela conceptualização das noções de "arquivo" e "repertório" por Diana Taylor. Ao final, os autores tecem uma reflexão acerca do potencial vivo de arquivos de dança, citando Sarah Whatley e a própria Eva Schul para imaginar os movimentos registrados como átomos de dança que poderão instigar infinitos outros a se moverem.

Em "Duetos com o futuro: um convite à participação nos arquivos corporais do Lume Teatro", Luciana Mizutani discute o processo de criação de arquivos corporais pelo Lume Teatro, refletindo sobre os desafios apresentados pelo desejo

de elaborar acervos metodologicamente coerentes com as práticas fundamentais do grupo, enraizadas em princípios de inter-relacionamento e presença. A descrição desse empreendimento passa pela mobilização do conceito da obra aberta, de Haroldo de Campos e Umberto Eco, e pela consideração de perspectivas acerca da hibridização cultural e da desconstrução do indivíduo, articuladas por Néstor García Canclini e Stuart Hall, sendo concluída com um convite para participação no projeto de vídeo Bottle Duets, que surgiu como resultado dessas reflexões.

Situado entre a dança, a música e a teatralidade encontra-se o projeto Teatrosamba do Caixote, criado pelo Grupo dos 7 e apresentado entre 2001 e 2004 no Teatro Alfredo Mesquita e no espaço cultural estação7. Em "Teatro, música e memória no Teatrosamba do Caixote", José Batista (Zebba) Dal Farra Martins, Maria Adelaide Pontes e Claudia Pacheco Simões baseiam-se no conceito de "caixa mneumônica", de Aleida Assman, e partem dos caixotes usados nas rodas de samba para reorientá-los de meros objetos cênicos a depósitos simbólicos de experiências e realizações e até mesmo armazenamento físico de documentação. Apresentando um panorama que resgata e registra o processo de gênese e de desenvolvimento das atividades da empreitada, bem como conteúdos textuais, imagéticos e sonoros de sua programação, o artigo se configura, ele próprio, como um ato de guarda e compartilhamento dessas memórias.

Em linha aparentada, em "Duas décadas do Fomento ao Teatro para a cidade de S. Paulo: o projeto como materialidade relevante", Mariana Vaz de Camargo também transforma o seu texto em uma espécie de esforço arquivístico ao explorar o vasto conjunto de projetos premiados em quarenta edições do Programa de Fomento ao Teatro voltado à capital paulista, de 2002 a 2022. A partir da cartografia de tais documentos, que revelam as propostas estético-políticas dos grupos teatrais em busca de apoio financeiro, o estudo delineia uma rede de proposições organizada em três eixos (território, linguagem e permanência), evidenciando, assim, a relevância do Fomento para o surgimento de novas possibilidades, assim como de contradições, para o fazer teatral e as relações entre teatro e cidade.

Por fim, a seção de Entrevistas traz "As sementes da Ópera de Pequim -

Entrevista com a Companhia Nacional de Ópera de Pequim", realizada por Esther Marinho Santana e Cecília Mello, em 2024, durante a passagem dos artistas por São Paulo. Ocorrida no contexto das celebrações de cinquenta anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a República Popular da China, a turnê marcou o retorno aos palcos brasileiros da mais renomada trupe chinesa dedicada aos ditos teatros tradicionais. Sete décadas antes, membros da companhia haviam empreendido uma exitosa turnê no país, que terminou esquecida. A entrevista opera, nessa lógica, como um ato de memorialização da presença das artes cênicas chinesas em nosso cenário atual, registrando as impressões dos visitantes sobre o legado do grupo, o repertório selecionado e o papel da Ópera de Pequim no diálogo com plateias estrangeiras.

O conjunto de contribuições reunidas neste dossiê revela, portanto, a extraordinária diversidade de abordagens e materialidades nos estudos contemporâneos articulados em torno dos acervos nas artes cênicas. Contemplando teatro, dança, música e suas tantas intersecções, as submissões mobilizam desde a pesquisa em coleções consolidadas à criação de novos dispositivos de memória, oferecendo reflexões plurais sobre as relações entre criação, patrimônio e pesquisa, questionando hierarquias documentais estabelecidas e propondo caminhos outros para preservação, difusão e análise. Nós, assim como o restante dos membros do grupo de pesquisa Estudos do Teatro Ex-Cêntrico, agradecemos à revista *Urdimento* pelo generoso acolhimento de nossa proposta e pela possibilidade desta reunião de reflexões tão pertinentes ao tema.

Contudo, as questões suscitadas pelas submissões estão longe de se esgotarem nestas páginas. Esperamos que as perspectivas aqui apresentadas sirvam como um ponto de partida, inspirando questionamentos e contribuindo para a consolidação de um campo de pesquisa cada vez mais consciente da riqueza e da complexidade dos registros materiais que atestam a vida dos palcos.

Desejamos uma ótima leitura!

O Comitê Editorial do Dossiê Temático – *Acervos ex-cêntricos: As materialidades diversas da documentação nas Artes Cênicas* – com coordenação de: Esther Marinho Santana, Robin Driver e Phelippe Celestino. Compõem-no, ainda, os membros do grupo de pesquisa Estudos do Teatro Ex-cêtrico (UFAC/USP/CNPq): Elizabeth R. Azevedo, Carlos Gontijo Rosa, Henrique Brener Vertchenko, Maria Clara Gonçalves e Marina Gialluca Domene.

Recebido em: 31/08/2025

Aprovado em: 31/08/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br